



Boletim Academia Paulista de Psicologia

ISSN: 1415-711X

academia@appsico.org.br

Academia Paulista de Psicologia

Brasil

Celli, Aurora

Recorte da contribuição de Durval Bellegarde Marcondes à Psicologia e à Psicanálise (ex-ocupante da Cad. 01)

Boletim Academia Paulista de Psicologia, vol. 80, núm. 1, enero-junio, 2011, pp. 12-16

Academia Paulista de Psicologia

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94622747003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

• Recorte da contribuição de Durval Bellegarde Marcondes à Psicologia e à Psicanálise (ex-ocupante da Cad. 01)

Excerpt of Durval Bellegarde Marcondes contribution to Psychology and Psychoanalysis

Aurora Celli¹

Universidade de São Paulo (USP)

Resumo: Como pioneiro da Psicologia no Brasil, é inevitável que Durval Bellegarde Marcondes seja lembrado. Psiquiatra paulistano, tem destacada atuação no desenvolvimento da Psicologia e na implantação da Psicanálise em nosso país. Pertence ao movimento da higiene mental escolar, criando a Seção de Higiene Mental Escolar na Secretaria dos Negócios da Educação no Estado de São Paulo. Nessa unidade dirige 71 profissionais, dentre eles os então chamados “Psicologistas” (hoje psicólogos), função na época exercida pela autora do presente trabalho. O biografado funda a Sociedade de Psicanálise no Brasil, corresponde-se com Freud e com outros psicanalistas de renome e é o primeiro presidente da Sociedade de Psicologia de São Paulo (hoje Associação de Psicologia de São Paulo). Realiza, nos anos cinquenta, junto com Annibal Cipriano da Silveira Santos (Patrono da Cadeira 14 da Academia Paulista de Psicologia), o primeiro curso de Especialização em Psicologia Clínica junto à Universidade de São Paulo, o qual é frequentado por vários profissionais, hoje Titulares desta Academia.

Palavras-chave: Durval Marcondes; higiene mental; psicanálise.

Abstract: *It is inevitable that the name of Durval Bellegarde Marcondes should be remembered as one of the pioneers of Psychology in Brazil. A psychiatrist from São Paulo, he had an outstanding performance in the development of Psychology and in the implementation of Psychoanalysis in our country. He is part of the movement for mental health in schools, as he created the Section of School Mental Health in the Secretary of Education Affairs of the State of São Paulo. In this unit he directed 71 professionals, among them the so-called “Psicologistas” (nowadays “Psicólogos”), job at that time performed by the author of this essay. He founded the Psychoanalysis Society in Brazil, corresponding with Freud and other renowned psychoanalysts, and was the first President of the Psychology Society of São Paulo (nowadays the Psychology Association of São Paulo). During the ninety fifties, together with Annibal Cipriano da Silveira Santos (Chair #14 Patron of the São Paulo Academy of Psychology), he performed the first course of Specialization of Clinical Psychology at the University of São Paulo, which is frequented by many professionals, today Members of this Academy.*

Keywords: Durval Marcondes; mental health; psychoanalysis.

¹ Ex “psicologista”, com atuação direta na Seção de Higiene Mental Escolar, trabalhando diretamente com o biografado. Professora Doutora aposentada do Departamento da Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da USP. Contato: Pça. F. D. Roosevelt, 128, ap. 1001 – 01303-020 – São Paulo, SP – Brasil. E-mail: aucell@hotmail.com

“O movimento pela Higiene Mental muito ajudou no plano teórico a Educação Escolar através da ordenação das ideias instaladas nas escolas públicas do Rio de Janeiro e de São Paulo, na década de 30 do século XX. Entre os recursos teóricos utilizados pelos chamados ‘higienistas’, destaca-se a psicanálise como teoria normalizadora do comportamento, através de sua suposta capacidade de ‘higienizar o espírito da criança’ (Marcondes, 1946).

Os estudos se desenvolvem e intelectuais da chamada higiene mental reforçam ideias e pressupostos científicos do movimento de renovação escolar, considerado o estudo do futuro da nação, diante do inadequado desenvolvimento da compreensão da crise social decorrente da má formação do indivíduo no que tange à responsabilidade da família perante as prioridades a serem atendidas.

A educação escolar é um dos problemas ‘vividos pela sociedade brasileira na época’. Há, então, a necessidade de atuação social e da intervenção dirigida ao contexto familiar (Marcondes, 1946).

Para Marcondes (1946), a Higiene Mental é o ramo da psiquiatria que lida com a ciência e com a prática para manter e restaurar a saúde mental, além da prevenção dos distúrbios psicológicos através da educação precoce e do tratamento e da adoção de medidas de saúde pública, isto é, o estudo do desenvolvimento dos chamados hábitos mentais e emocionais, atitudes e comportamentos e de prevenção da doença mental: a psicoprofilaxia.

Durval Marcondes, revestido do élan da educação humanística e no afã de promover a “higiene mental” como sinônimo de saúde mental, funda, organiza e acompanha “uma instituição para assegurar um sadio desenvolvimento das funções mentais da criança” (Marcondes, 1941a, p. 255).

Em 28 de dezembro de 1938, é publicado o decreto nº 9.872, criando a Seção de Higiene Mental Escolar na Secretaria dos Negócios da Educação em São Paulo. No total, esse Serviço chegou a contar com 71 profissionais, especialistas e funcionários, entre os quais os “psicologistas” (nome que designava, na época, os psicólogos).

A criança, nessa Seção, era cuidada de dois modos: 1) diretamente, por meio de tratamento médico e psicoterápico; 2) indiretamente, modificando o ambiente imediato (lar, escola, etc.)

Para o Dr. Durval, a psicoterapia tinha em vista a formação do “Eu normal” adequadamente socializado e autenticamente individualizado, daí o seu ímpeto de transportar os progressos da ciência para a escola, com extensão ao lar e propiciar correta formação mental nos alunos, professores e pais.

Paralelamente ao atendimento multiprofissional aos escolares pela equipe de especialistas que foi cuidadosamente selecionada e treinada por Durval

Marcondes, também utilizou sua experiência provinda do seu próprio consultório de atendimento psicanalítico aos pacientes. Aliou à sua capacidade um trabalho diuturno e persistente de análise da literatura científica nacional e internacional, mantendo intercâmbio com autoridades no campo específico.

Examinando suas produções, encontramos extensa correspondência com o próprio Freud, além de Melanie Klein, René Spitz e outros renomados psicanalistas (1968). Reiteradamente se comunicava a Freud os progressos da Psicanálise no Brasil a partir da fundação da Sociedade Brasileira de Psicanálise (1922). Na correspondência dirigida a Freud e vice-versa, vale a pena registrar alguns trechos importantes:

1ª. carta de Freud a Durval Marcondes, em 18 de novembro de 1926:

Meu prezado Senhor. Infelizmente não domino o seu idioma mas graças aos meus conhecimentos da língua espanhola pude entender a sua carta e sobre o livro que tem a intenção de publicar os conhecimentos adquiridos em psicanálise nas belas letras e, de modo geral, despertar o interesse de seus compatriotas por nossa ciência. Fico sinceramente grato por seus esforços; desejo-lhe muito sucesso e posso assegurar-lhe que achará rica e compensadora as revelações a sua continuada associação com o tema. (Nosek, L.; Bruno, C.A.N.B.; Montagna, P.; Lobo, R. & Sagawa, R.Y, 1994 p.83).

Podemos dizer, ante a continuada correspondência com Freud, que este foi, para Durval Marcondes, um assessor, à distância, para criação, em 1928, da Revista Brasileira de Psicanálise. As relações internacionais do 1º. Grupo brasileiro de estudiosos em psicanálise, com a supervisão de Freud, Durval Marcondes e seu grupo, já constituído como associação apoiaram o reconhecimento da *International Journal of Psychoanalysis*.

A correspondência com René Spitz, o qual escreveu ao Durval Marcondes mostrando interesse de trabalhar no Brasil. Desejo este que infelizmente não se tornou realidade, pelo fato da correspondência não chegar a seu destino devido à Revolução Constitucionalista no País. Consultas foram feitas a Ernest Jones sobre a possibilidade de se criar uma Sociedade afiliada ao IPA (International Psychoanalytical Association), decisão que foi por aquele ratificada.

Dr. Durval foi sempre um mentor para organizar visitas ao Brasil, de renomados psicanalistas, como por exemplo. Dra. Koch (Marcondes, 1943).

Foi membro ativo da Sociedade de Psicologia de São Paulo, hoje Associação, chegando a ser seu presidente.

Paralelamente aos estudos teóricos (Freud & Marcondes, 1976), os quais geraram relatórios circunstanciados e material para “discussão de caso” realizava religiosamente e durante longos anos reuniões com seus supervisandos. Nessas sessões de estudo, eram colhidos dados das pesquisas realizadas, na Seção de Higiene Mental que serviam como ilustrações e conclusões para a elaboração de programas escolares preventivos.

A “criança-problema” era encaminhada pelos pais, professores, diretores ou então pelos “educadores sanitários”, professores do Ensino Primário (atualmente primeiro período do Ensino Básico) com especialização na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. As queixas abrangem as diversas formas de desadaptação psíquica: timidez, mitomania, furto, rebeldia, medo mórbido (Marcondes, 1946, p. 38). Ele procurava estudar de modo completo, a “criança-problema” ou com desvio de conduta, focalizando e corrigindo as circunstâncias desfavoráveis que poderiam denegrir a evolução de sua personalidade (idem, p. 255).

Invocando índices desalentadores de reprovação escolar, em vários Estados brasileiros e justificando a utilidade da Clínica de Orientação Infantil, então fundada, enquanto instituição a serviço da “racionalização administrativa”, a higiene mental escolar dessa instituição colaborou, desse modo, com autoridades e profissionais do ensino no propósito de assegurar um sadio desenvolvimento das funções mentais da criança (Marcondes, 1941).

Dr. Durval tinha a preocupação de estender os benefícios da ciência psicológica (particularmente, da psicologia dinâmica) às populações da infância e juvenis mais carentes. Para esse fim são instaladas clínicas de orientação infantil, em escolas públicas e em bairros pobres. O atendimento psicológico se “democratiza” e são ouvidas e atendidas queixas de familiares necessitados: uma tentativa corajosa e humanitária para diminuir conflito. Durval Marcondes propunha, para alcançar a harmonia familiar adequada, relações professor-criança, bem como economia no processo educacional, garantindo por essa via, a felicidade e o bem-estar das pessoas (adultos e crianças).

(...) e, agora, se me fosse dado lembrar a dimensão literária, bonita e profunda da personalidade rica e generosa de Durval Marcondes, muito haveria para escrever (...) Quem o fez com maestria foi o amigo Professor Carlos da Silva Lacaz (1977). Ele preparou e publicou A Obra Poética de Durval Marcondes, condensando alguns dos escritos, poemas e poesias do pioneiro da Psicologia – o erudito Durval Marcondes.

Aqui, agora, apenas transcrevo o CANTO:

IV

*Perguntei ao tempo de onde ele vinha,
qual o seu começo.*

*Perguntei ao tempo qual a medida
do seu passo imenso.*

*Perguntei ao tempo que aí ele respira
no seu amplo peito.*

*Perguntei ao tempo qual o mistério
de que ele é feito.*

*E, no arfar do silêncio,
vi apenas minha alma
dentro do tempo.*

27 de outubro de 1965

Durval Marcondes (Lacaz, S.S., Mazzieri, B.R. & Ricardo, B., 1997)

Referências

- Marcondes, D. (1941a) A higiene mental escolar por meio da Clínica de Orientação Infantil. *Revista de Neurologia e Psiquiatria de São Paulo*, v. 7, n. 6, p. 251-257.
- Marcondes, D. (1941b) Contribuição para o estudo do problema dos repetentes na escola primária (condições físicas, psíquicas e sociais). *Revista de Neurologia e Psiquiatria de São Paulo*, v. 7, p. 263-271.
- Marcondes, D. (1943) Homenagem Póstuma a Adelheid Koch. *Revista Brasileira de Psicanálise*, v.16, p. 119-127.
- Marcondes, D. (1946) *Noções de higiene mental da criança*. São Paulo: Martins.
- Nosek, I.; Bruno, C.A.N.B; Montagna, P.; Lobo, R & Sagawa, R. Y. *Álbum da família; imagens, fontes e idéias da psicanálise em São Paulo*. São Paulo: Casa do psicólogo.

Recebido em: 08/08/2010 / Aceito em: 15/03/2011.